

A Aproximação entre o Estudo do Turismo e a Ciência da Administração a Luz do Modelo *Tedqual*: Caso São Luís

La Aproximación entre el Estudio del Turismo y la Ciencia de la Administración a la Luz del Modelo Tedqual: Caso São Luís

Strengthening the links between Tourism Studies and Management Science, in light of the Tedqual model: the Case of São Luís

Anderson Lourenço Miranda*
andersonfgv@gmail.com
Deborah Moraes Zouain**
deborah.zouain@fgv.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo principal analisar a relação entre as áreas do conhecimento, turismo e administração, sob a ótica de contribuições em diferentes instâncias, estabelecendo analogias e reflexões, tendo como campo empírico, o caso do município de São Luís, no estado do Maranhão. Aborda a epistemologia da análise do fenômeno turístico. Aponta questões relacionadas ao contexto do Ensino Superior em turismo, estabelecendo ligações com a administração numa atmosfera teórica, demonstrando os caminhos de evolução do estudo da administração, bem como, permeia sobre analogias e reflexões. Questiona sobre o cenário atual dos cursos de graduação em turismo, fazendo conexões com os princípios mercadológicos. O estudo proposto, caracterizado como descritivo-explicativo do objeto, baseia-se no modelo *Tourism Education Quality (TEDQUAL)*. Esse espectro de resultados possibilita reflexões e propostas baseadas em análise sobre perspectivas na educação superior em turismo.

Palavras-chave: Estudo do Turismo - Ciência da Administração - Perspectivas Acadêmicas.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo principal analizar la relación entre las áreas del conocimiento de turismo y administración, bajo la óptica de contribuciones en distintas instancias, estableciendo analogías y reflexiones, teniendo como campo empírico el caso del municipio de São Luís, en el estado de Maranhão. Aborda la epistemología del análisis del fenómeno turístico, apunta cuestiones relacionadas al contexto de la Enseñanza Superior en Turismo, estableciendo nexos con la administración en una atmósfera teórica, demostrando los caminos de evolución del estudio de la administración, así como discutiendo sobre analogías y reflexiones. Cuestiona el escenario actual de los cursos de graduación en turismo, estableciendo conexiones con los principios mercadológicos. El estudio propuesto, caracterizado como descriptivo-explicativo del objeto, se basa en el modelo *Tourism Education Quality (TEDQUAL)*. Ese espectro de resultados posibilita reflexiones y propuestas basadas en análisis sobre perspectivas en la educación superior en turismo.

Palabras clave: Estudio del Turismo - Ciencia de la Administración - Perspectivas Acadêmicas.

** Professor titular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Turismo e Administração (Faculdade Atenas Maranhense - FAMA). Professor Substituto do Curso de Turismo (Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Coordenador de Pós-Graduação (Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL pólo São Luís/MA). Mestre em Gestão Empresarial (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE/FGV). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Graduado em Turismo (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP). Sócio-Administrador de empresa de consultoria tendo desenvolvido atividades para o Centro Integrado e Apoio Profissional (CIAP), SEBRAE, Natura (MA/PI/CE) e Governo do Estado do Maranhão.

** Professora Titular e Vice-Diretora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE/FGV). Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisas (CFAP/EBAPE/FGV). Doutora em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ) e Mestre em Educação (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ). Especialização em Direito Civil e Processo Civil (Universidade Estácio de Sá - UNESA). Graduação em Administração (Fundação Getúlio Vargas - FGV/RJ) e em Direito (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ).

Endereço para Correspondência: FGV/EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Praia de Botafogo, 190 - 3º, 4º e 5º andares - CEP 22253-900 Rio de Janeiro RJ Brasil.

Abstract

The main objective of this article is to analyze the relationship between the areas of knowledge, tourism and management, from a perspective of the contributions in different areas, establishing analogies and reflections, taking, as the empirical field, the case of the municipal district of São Luís, in the State of Maranhão. It addresses the epistemology of the analysis of the tourism phenomenon, and asks some questions related to the context of higher education in tourism, establishing links with management, in a theoretical atmosphere, demonstrating the paths to the evolution of the study of management, while at the same time, giving analogies and reflections. It questions the current scenario of degree courses in tourism, establishing connections with principles of studies in administration. The proposed study, which is characterized as descriptive-explanatory of the object, is based on the model of Tourism Education Quality (TEDQUAL). The spectrum of results obtained enables reflections and proposals based on the analysis of perspectives in higher education courses in tourism.

Key-words: Tourism Study – Management Science - Academic Perspectives.

1 Introdução

As ciências sociais costumam tratar de realidades já nomeadas, podendo vir a apropriarem-se, sem saber, dos atos de constituição cuja lógica ignoram (BENI, 2000). Assim, o esforço empreendido contorna as contradições da noção de teorias, princípios, pressupostos e demais caminhos na construção epistemológica no estudo do turismo e incertezas sob a ótica educacional. É reconhecidamente importante o papel das universidades na ampliação de questões relacionadas ao fomento científico no estudo do turismo. Este estudo, porém, não torna o assunto o foco da investigação, tampouco propõe modelos para torná-lo ciência.

Aqui, evidencia-se a falta de uma identidade dos cursos de turismo no âmago do processo educacional e reforça, com base em premissas mercadológicas, o apoio da ciência da administração nessa caracterização de reflexões e analogias. Assim sendo, ponderações são realizadas sobre a real composição das estruturas curriculares e planos pedagógicos diante das necessidades mercadológicas e científicas, questionando o comportamento das instituições de ensino na incorporação desta realidade, neste caso, através da formação da matriz curricular e da própria construção do conhecimento. No sentido de contribuir para a reflexão sobre esse contexto de reorganização das abordagens críticas em turismo, este artigo tem por objetivo analisar a relação entre as áreas do conhecimento, turismo e administração, sob a ótica de contribuições em diferentes instâncias, estabelecendo analogias e reflexões.

Autores estrangeiros como Cooper et al. (2001), Ritchie (1990), Jafari e Ritchie (1981), Go (1981), Pearce e Butler (2002) e brasileiros como Trigo (1998; 2000; 2003), Rejowski (1996), Dencker (1998; 2002), Ansarah (2001; 2002), Ruschmann (2002) entre outros, precursores de pesquisas e obras relacionadas à educação em turismo e hotelaria no Brasil e no mundo, objetivam, em grande maioria elevar o padrão de qualidade do ensino e nivelar os conhecimentos a respeito do tema. O tema, educação superior no Brasil torna-se objeto de estudos exploratórios e se encontra em estágio inicial, sendo necessário estabelecer novas abordagens para estabelecer uma maturidade e significância no âmago da formação profissional. Para tanto, dentre as hipóteses¹ definidas para esta pesquisa, estão: i) A concepção de existência da relação entre turismo e administração contempla em algumas instâncias, contribuições, reflexões e analogias; ii) os graduandos em turismo de São Luís concebem o aporte da administração como fundamental ao curso; iii) os graduados em turismo percebem a importância das habilidades gerenciais na sua formação acadêmica; iv) empregadores avaliam às habilidades gerenciais nos acadêmicos e egressos como sendo essenciais para o sucesso da organização; v) docentes dos cursos de graduação em turismo atribuem de maneira significativa à ênfase teórica e prática dada à visão administrativa do turismo. As hipóteses são unificadas, valendo da premissa do grupo de indivíduos inseridos no sistema educacional de ensino em turismo conforme teste de hipótese.

A relevância deste estudo evidencia-se pela necessidade de qualidade nos serviços oferecidos

aos turistas para que o setor torne-se apto a competir com mercados já consolidados. Na essência, vai mais a fundo no que diz respeito à discussão da formação do acadêmico em nível superior, legitimando aspectos da ciência da administração no seu escopo teórico-prático e visão de mercado. Como ressalta Catramby e Da Costa (2005, p.22) “[...] as Instituições de Ensino Superior (IES), formadoras de mão-de-obra qualificada, devem buscar no mercado as necessidades para, assim, construírem seus currículos e o plano pedagógico”. Assim sendo, reflexões são realizadas sobre a real composição das estruturas curriculares e planos pedagógicos diante das necessidades do mercado e se as instituições de ensino se incorporam a essa realidade, neste caso, através da formação de docentes para a própria constituição e construção do conhecimento.

2 Epistemologia da Análise do Fenômeno Turístico

Discorrer sobre o turismo requer uma análise interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. Subseqüente a esta questão percebe-se que as pesquisas e matérias publicadas ao seu respeito partem do pressuposto de uma especialização, na maioria das vezes, fragmentando sob ênfase de interesse do proponente. Contudo, esforços foram realizados para “[...] dar legitimidade ao turismo como um setor básico de uma economia de serviços” (DAVIDSON, 2001, p. 46-47). Na há como negar que as bases do fenômeno estão fundamentadas no capitalismo, pela origem, mas o turismo requer uma inquietação científica. A premissa de que a atividade turística constituía num excelente negócio gerou um modelo de evolução denominado indústria (MOLINA; ABITIA, 1999, p. 32). As multifacetadas existentes na investigação do turismo enquanto fenômeno social, cultural, comunicacional e econômico, avançam as fronteiras de uma única ideologia ou de um único campo do saber.

Entretanto, Luzia Neide M. T. Coriolano (2005) descreve reflexões sobre a metodologia “análise do discurso” e aponta a existência de alguns discursos, como, por exemplo: o discurso do governo, o discurso dos empresários e o discurso da sociedade civil. Vale refletir sobre a percepção, já que “a relação entre local e global nem sempre é harmoniosa nem atende a interesses comuns” (CORIOLANO, 2005, p. 43). O conhecimento seria o conjunto de enunciados, e susceptíveis de serem declarados verdadeiros ou falsos, já a ciência seria um subconjunto do conhecimento, constituída também de enunciados denotativos (LYOTARD, 1988). Como apontado pelos autores, as vertentes de pensamento são naturais num processo de conhecimento e, neste ponto, a categoria multidisciplinar e interdisciplinar do estudo do turismo, exige um rigor metodológico, a fim de se evidenciar percursos científicos.

Interpretar as diversas análises do fenômeno no transcorrer do tempo permite a formulação de problemas que visam desvelar o progresso científico. Nesta visão, Moesch (2002a) aponta raízes paradigmáticas na cronologia das definições, perpetuando considerações a respeito dos autores e fontes criadoras. A autora justifica esta submissão, “a partir dos dois paradigmas que vêm delineando a concepção da sociedade, nestes últimos cinquenta anos: o funcionalismo e o marxismo” (MOESCH, 2002a, p. 13). A supremacia do discurso pró-turismo reforça questões de desenvolvimento lógico, refletindo em essência numa avalanche de divergências ideológicas.

Moesch (2002a) ainda reforça que a criação de categorias dialéticas para compreensão do turismo busca favorecer o conhecimento e a verdade. Não obstante a esta constatação, nas últimas décadas, abordagens básicas surgem, caracterizando o turismo na visão de produto, institucional-organizacional, histórica, gerencial, econômica, sociológica, interdisciplinar, geográfica, sistemas dentre outras (GOELDNER et al., 2002). Moesch (2002b) ressalta que a revisão das teorias do turismo a partir de novas práticas sociais desse fenômeno não é um compromisso dos pesquisadores e educadores, essa preocupação deve recair sobre consultores e

políticos que atuam no setor, no país e no exterior, cujos discursos eufemísticos apontam um caminho inconveniente ao tratamento científico desejável.

Existe um paradigma no cenário sócio-político e cultural brasileiro, sendo este a visão atribuída à dimensão simplista do fenômeno turístico como mero ato de viajar, deslocar, busca pelo ócio, lazer, alternativa de desenvolvimento, dentre outros. No que tange à busca por quebras paradigmáticas, procura-se em correntes científicas aliadas a visão de que o turismo se desdobra no estudo de um fenômeno social e, desta forma, não perderia numa atmosfera científica, o reducionismo epistemológico.

Partindo desta visão, Ouriques (2005, p. 69-70) descreve que essa tendência hegemônica revela “o predomínio de modelos analíticos [...]; a ausência de busca da compreensão de controvérsias científicas [...]; massificação de um discurso dominante [...]”; bem como, a reincidência de paradigmas e a reprodução de conhecimentos. No intuito de proceder sobre um caminho correto, Centeno (2003, p. 2) afirma que a primeira etapa para obter conhecimento sobre turismo é “[...] observar e examinar o fenômeno para descrevê-lo e, nessa descrição, captar suas características essenciais e gerais”. No entanto, para se alcançar esta conquista teórica, Kuhn (2001, p. 71) afirma que “uma nova teoria é sempre anunciada juntamente com suas aplicações a uma determinada gama concreta de fenômenos naturais; sem elas não poderia nem mesmo candidatar-se à aceitação científica”.

Portanto, o fenômeno se encontra numa fase pré-conceitual, dando chances para “[...] interpretações equivocadas ou à própria origem do preconceito, gerando o que pode ser chamada de mitos²”. O novo enfoque das etapas do desenvolvimento turístico proposto por Molina pode-se evidenciar princípios dos estudos organizacionais, já que seu novo enfoque parte da premissa empresarial. Numa visão contemporânea, é possível encontrar no mercado produtos pré-turísticos competindo com os de características turísticas e pós-turísticas, “trata-se de ofertas e de empresas que têm um nível relativamente baixo de tecnologia, portanto, carecem de sistemas administrativos e contábeis [...]” (MOLINA, 2003, p. 23). Existe uma disparidade presente entre os aspectos teóricos e pragmáticos, entre os discursos e a realidade, e como resultados destes esforços na compreensão do fenômeno surgem às investigações científicas direcionadas exclusivamente à área.

Em virtude de necessidades sociais e mercadológicas no viés da necessidade de capacitar pessoas na área e formar profissionais capacitados ao nível gerencial, surgem nas décadas de 50 e 80, respectivamente, nos Estados Unidos e Canadá, os primeiros cursos sustentados em sua maioria por associações ou entidades ligadas ao setor (RITCHIE, 1990). O pragmatismo presente no processo didático-pedagógico transfere características técnicas à forma de se encarar o mundo do turismo. Um discurso típico encontrado em cursos técnicos e no pensamento dos pragmáticos é que “turismo se aprende na prática”, esse simples relato descreve um emblema de interrogações, que perpetua dos processos metodológicos disciplinares empregados nas instituições de ensino superior até os eixos epistemológicos do estudo (na clássica discussão de ciência ou técnica). Nesse aspecto, aponta-se como realçado por Trigo (2000, p. 249), “turismo se aprende na escola, na prática, um campo não exclui o outro e ambos se complementam”, mas essa complexa afirmação reflete uma preocupação, já que o conteúdo programático em academias não é condizente com as reais necessidades, ao mesmo tempo em que o amadorismo e a superficialidade de alguns empresários e profissionais advindos de cursos técnicos ou da “escola da vida”, como alguns costumam colocar, são constatados (TRIGO, 2000).

Em linha a esta realidade, muitos autores nacionais e internacionais (Beni, Coriolano, Gastal, Lage, Lemos, Jafari, Molina, Leiper, Sessa, Tribe, Boullón entre outros) que elaboraram estudos contemporâneos sobre o turismo, não tiveram suas graduações em turismo, mas sim em outras áreas do conhecimento, notadamente, administração, jornalismo, arquitetura, biologia, comunicação, direito, economia, filosofia e geografia, dentre outras. Esse fato, apesar

de não ser preponderante, é um dos limitadores das abordagens do turismo, pois os estudiosos tendem de forma implícita ou não, a enraizar os caminhos sobre seus pressupostos e princípios de sua ciência de formação (PANOSSO NETTO, 2005). Estes indicadores demonstram uma preocupação na criação de linhas de pensamento aliadas às bases de formação dos investigadores e no direcionamento de estudos científicos.

Autores como o suíço Jost Krippendorf (1989) e a brasileira Margarita Barreto (2000a), descrevem em suas obras a importância das ciências sociais para compreensão do turismo. A maior quantidade de estudos científicos sobre turismo provém das ciências econômicas, que analisam o crescimento e a movimentação de divisas a partir da denominação “indústria” ou “cadeia produtiva”, estabelecendo frequentemente o elo com negócios turísticos. Entretanto, Barreto et al. (2004) evidenciam princípios de relação entre turismo e administração ao considerar em linhas gerais que a ciência do turismo está ligada aos estudos que dizem respeito à sociedade, enquanto as técnicas referem-se à administração das empresas e à “otimização” dos negócios. Por falar em “indústria”, denominação utilizada inúmeras vezes por Jafari e Ritchie (1981), na visão de Barreto (2000b) requer certa cautela, já que ainda alguns círculos, principalmente, de visão pré-conceitual, encaram-no apenas como a “indústria de viagens de prazer”. Em busca por uma dimensão mais ampla do fenômeno, visualizam-se raízes num percurso de integração com o mundo das ciências sociais.

No que tange ao desenvolvimento acadêmico de pesquisas, em sua obra, Goeldner et al. (2002) relata certa preocupação com a correlação destas obras e estudos numa dinâmica sistemática. Além disso, Fuster (1974, p. 18) coloca que “[...] a sistematização do estudo geral depende dos métodos aplicados”. Em se tratar do enfoque metodológico, pensadores como o espanhol Rogelio Rocha Centeno, o mexicano Sérgio Molina (com vertente ao planejamento), a argentina Regina G. Schlüter e as brasileiras Mirian Rejowski e Ada de Freitas Maneti Dencker descrevem em suas obras questões importantes em busca de caminhos mais rigorosos, sistemáticos e de resultados específicos à construção epistemológica do estudo em turismo.

John Tribe (1997) reforça um novo modelo, expondo características epistemológicas nos estudos em turismo, várias recomendações e reivindicações são propostas em referência a epistemologia do turismo, focando principalmente acerca do debate de campo ou disciplina. Por ser economista e trabalhar na área da administração, “Tribe trata o turismo de forma “mecânica” [...], Além do mais, falta o fator humano na sua abordagem” (PANOSSO NETTO, 2005, p. 89). Entretanto, é indiscutível a contribuição dada por Tribe nos avanços dos estudos críticos em turismo, já que considera que nunca se constituirá em uma disciplina científica. No decorrer da análise, Panosso Netto (2005) reflete sobre a problematização no sentido em que os propósitos das investigações seguem eixos particulares de interesse e, às vezes, consciente ou inconscientemente, os estudiosos tendem a reduzir a explicação do turismo³ valendo o propósito de reflexão no âmago da questão. Contudo, a existência de um paradigma funcionalista provocou, segundo Morin (apud MOESCH, 2002b, p. 24), um certo reducionismo de estudo, “[...] do complexo ao simples, do global ao elementar, da organização à ordem, da qualidade à quantidade, do multidimensional ao formal, do destacar fenômenos em objetos isolados de seu contexto [...]”, podendo estar separados do sujeito que os concebem.

3 Aporte da Ciência da Administração ao Processo de Ensino Superior em Turismo

Existem diferentes interpretações e vários pontos de vista sobre a denominação de ciência à administração. Assim, dependendo do ponto de vista do analista, várias são as formas de se interpretar a propriedade da referida questão. Nesta idéia, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998) afirmam que a administração é um campo “novo” que “tenta, com grande dificuldade, consolidar um ‘espaço científico’”, pois se por um lado existe uma ausência de consenso sobre a maneira de

fazer ciência, por outro lado há uma ausência de critérios de produção científica com qualidade, pela falta de harmonia em adotar paradigmas e ciência normal como forma de produzir conhecimento científico. Os estudos organizacionais acompanham as mudanças sociais, fazendo uso de novos aportes teóricos que possam auxiliar na reflexão teórica da sociedade. Burrell e Morgan (apud LEAL, 2002) apontam a necessidade de se ter novas abordagens teóricas nos estudos organizacionais, ressaltando que não apenas novas abordagens são fundamentais, mas também novas possibilidades de reflexão em margem da crise e da contradição presentes na área.

Tornando-se uma realidade, hoje é admissível que a administração institucionalizou-se e profissionalizou-se no país. Foi um caminho longo, iniciado com a criação de disciplinas de Administração, lecionadas em vários cursos superiores. Posteriormente, surgem os primeiros cursos de Economia e Administração. Sua autonomia foi consolidada, finalmente, com os diversos cursos de pós-graduação, implantados no Brasil a partir da década de 1970 (GIROLETTI, 2005). O fomento de congressos científicos e a sistematização de estudos em revistas especializadas são evidências deste progresso científico.

Vários pensadores assumem posições, revisões e proposições em meio a reflexões e debates epistemológicos sobre o campo dos estudos organizacionais, porém, Mônica Mac-Allister (2002, p. 01), no artigo *Fazer Ciência no Campo dos Estudos Organizacionais* coloca que “o que caracteriza a posição assumida é o conceito de conhecimento como signo ou, simplesmente, signo, isto é, todo e qualquer fenômeno mental que é e existe como signo”. Visando à melhoria da qualidade da produção científica em administração, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998) valorizam aqueles que são “entusiastas” e “guardiões” de “cânones” e paradigmas e “aliados das *hard sciences*”, isto em detrimento dos “opositores” a “cânones” e paradigmas, “libertários metodológicos” e “aliados das *soft sciences*”. Mac-Allister (2002) faz referência ao método abduutivo ou abdução como sendo o primeiro a responder ao pragmatismo ou pragmaticismo por possibilitar, além da produção, inovação do conhecimento, quebrando paradigmas, isto é, correlata “mudança de hábito”, caracterizado-a em “ciência propriamente dita” e orientada para o “fazer ciência”.

Ao abordar sobre conhecimento gerencial ou administrativo aplicado ao turismo, Jafari et al (apud COOPER 2002, p. 375) afirma que “*as tourism matures as an industry, it is vital it adopts a 'knowledge-based' platform upon which to make its commercial and policy decisions*”. Pensadores que tratam o turismo sobre o eixo dos estudos organizacionais e da indústria como alguns dimensionam, deixam-nos uma explícita idéia da aproximação entre turismo e administração, comprovada na dinâmica das mudanças sociais e organizacionais, evidentes em estudos e pesquisas no cenário acadêmico.

Com base no livro escrito por Ritchie e Goeldner (1994), *Travel, Tourism and Hospitality: a handbook for managers and researchers*, tem-se uma amostra de indicadores e instrumentos na busca de contribuições da administração para pesquisas em turismo. Na primeira parte do livro, o autor fala sobre uma perspectiva gerencial no que diz respeito às pesquisas em turismo, relatando uma perspectiva na proposta e natureza dos métodos de pesquisa em turismo, regras de pesquisa na gestão em turismo, a decisão do projeto para CEOs turísticos, elaborando a imagem de uma destinação, gerenciamento da função de pesquisa para efetiva formulação de diretrizes e tomadas de decisão e diretrizes internacionais de turismo e gestão.

Acerenza (2002; 2003), dimensiona a relação entre administração e turismo, de modo a aprofundar na compreensão dos aspectos qualitativos e quantitativos de cada um, permitindo, também, situar e estudar meticulosamente todas as relações que esses eixos devem manter entre si. Torna-se um reforço em sua abordagem a necessária fundamentação administrativa para a atividade turística. Na linha dos pensamentos de Guedes (2003, p. 3) é “[...] preciso conhecer as novas configurações capitalistas pós-industriais para objetivar um melhor entendimento do turismo”. Numa abordagem sobre o turismo no âmbito da administração pública, De Oliveira (2003) considera, referindo-se ao turismo, que os modelos de atuação da administração pública

encontram-se em ressonância com a própria evolução histórica da atividade e, também, na maneira pela qual o setor do turismo foi se tornando objeto da ação administrativa.

O Egípcio Wahab (1988) numa combinação complexa de inter-relacionamentos entre indústria e comércio, coloca que a atividade turística se posiciona “[...] em razão de não ser uma atividade produtiva agrícola ou industrial, normalmente ela é classificada no setor terciário ou de serviços” (WAHAB, 1988, p. 23). A integração entre as duas áreas do conhecimento não se direciona apenas a concepção mercadológica e profissional propriamente dita, mas também no eixo das produções científicas, sendo comum observar publicações científicas na área de administração direcionadas à compreensão do fenômeno turístico.

4 Cursos de Graduação em Turismo: Análise e Reflexão

Echtner e Jamal (1997) admitem existir uma discussão considerável entre os acadêmicos de turismo quando se engajam nos processos metodológicos, nas orientações de pesquisa e na avaliação dos modelos mais apropriados para os estudos em turismo. Reflexos surgem, sem um caminho certo das possíveis causas e conseqüências, e, Cooper et al. (2001) descreve que a falta de uma uniformidade na elaboração das estruturas curriculares dos cursos de graduação em turismo, sendo elaboradas de maneira geral e não planejada. Esta preocupação se fundamenta principalmente na interface entre mercado e academia, bem como na concepção real das expectativas dos componentes do sistema educacional turístico.

No entendimento da conjuntura do ensino superior de turismo, Barreto et al. (2004, p. 11) destacam que “[...] no Brasil, a criação da universidade, em particular, e do sistema educativo, de modo geral, deveu-se a necessidades imediatas da realidade socioeconômica do país”. O ensino superior de turismo e suas variáveis são temas abordados nos focos de investigação dos pesquisadores no Brasil, como Catramby e Da Costa (2005), Ansarah (2002), Teixeira (2001), Trigo (2000), Rejowski (1996) e Dencker (2002). Em suma, no entender de Trigo (2000, p. 248), “os cursos são novos, o mercado profissional brasileiro voltou a crescer também recentemente (meados da década de 90), a formação profissional é variada e complexa e há poucos profissionais capacitados para ensinar”. Torna-se evidente “[...] que após 1995 os cursos de turismo no Brasil passaram por uma verdadeira explosão na quantidade, mas não, infelizmente, na qualidade” (TRIGO, 2000, p. 245).

A mentalidade que impera nas faculdades, nos institutos isolados, nas instituições de ensino no país é a mercantil (BENI, 2003). Atualmente, as estruturas curriculares plenas dos cursos superiores de Turismo, cumpridas de acordo com a instituição de ensino se baseiam no currículo mínimo estabelecido pelo MEC⁴. Sem entrar no mérito da questão, mas se valendo da amplitude que é a atividade turística e o fato de constituir-se de um conjunto “[...] de atividades produtivas e de serviços fazem com que seu conhecimento envolva o estudo de disciplinas básicas e técnico-profissionalizantes”, Ruschmann (2002) identifica a necessidade de um congresso específico na formação profissional. Entretanto, observa-se que esta ideologia não dimensiona o real contexto e grande parte dos cursos são formatados sobre a ótica de indivíduo ou grupo de indivíduos, às vezes, nem sequer formados na área.

Ainda segundo Ruschmann (2002, p. 5), o procedimento de concepção envolve dois aspectos: “o mercado de trabalho e a concorrência”. Num estudo desenvolvido pela Faculdade Anhembí Morumbi (apud RUSCHMANN, 2002, p. 7), sobre o mercado de trabalho para o bacharel em Turismo, a conclusão se perfaça sobre esta realidade de que “o setor carece de uma visão administrativa e de planejamento mais abrangente a fim de aproveitar melhor o imenso potencial turístico [...]”. Entretanto, Bernthall (apud COOPER et al., 2001) identifica algumas implicações industriais e educacionais refletindo sobre possíveis impasses na comunicação entre ambas as

partes, e alerta sobre o risco de os educadores produzirem currículos sobre pressupostos de áreas de seus interesses ou habilidades pessoais.

Começa a surgir um discurso mais aproximado na relação entre indústria e educação, e Bernthall (apud COOPER et al., 2001, p. 168) “também reforça a importância de equilíbrio e compromisso nos papéis da educação e da indústria no ‘design’ de currículos”. Na análise de Buffa e Nosella (1997, p. 62), a “[...] filosofia educacional heterogênea, em que se mesclam preocupações, teses, bandeiras, concepções tanto de natureza democrático-liberal quanto de caráter socialista” e transformação social se daria através da educação. Não existe uma preocupação imediata voltada para a formação do pensamento crítico, a relação de exclusividade é baseada nas premissas futuras de um perfil profissional (ANSARAH, 2002).

Entretanto, Mota (2005^a, p. 162) revela um aspecto preocupante em pesquisa realizada junto aos padrões de qualidade da CEETUR/MEC, que dentre “os cursos que apontaram ter fundamentado seu projeto pedagógico nas necessidades do mercado, não foi citado que essas necessidades foram baseadas em pesquisa”. Masetto (2003, p. 72) ressalta a importância da “[...] universidade sair de si mesma, arejar-se com o ar da sociedade em mudança e das necessidades da sociedade, e então voltar para discutir com seus especialistas as mudanças curriculares exigidas e compatíveis com seus princípios educacionais”.

A constituição do turismo como área de estudo independente – as temáticas, os fenômenos abordados e os caminhos teóricos que provem explicações – passa pela identificação dos desafios e, posteriormente, a investigação. Espera-se que a acumulação de conhecimento sobre a maneira como afeta as organizações possa contribuir para encontrar soluções viáveis, que resultem em uma ação efetiva, não só intrinsecamente, mas também em analogias com outras áreas do conhecimento, entre essas, a gestão.

As instituições educativas precisam trabalhar juntas para desenvolver os programas e currículos necessários no intuito de atender às necessidades da indústria, porém, sem esquecer que “a educação para o turismo precisa ser relevante (para a indústria turística), porém deve ser educação” (RITCHIE, 1990, p. 125).

5 Metodologia

A pesquisa permeou por caminhos de um estudo de caso exploratório, haja vista que circunda por um campo de investigação científica incipiente, área do turismo, objetivando a geração de hipóteses que possam ser testadas por pesquisas futuras. Ainda segundo Joia (2004, p. 129), não pode ser classificado como uma metodologia qualitativa, já que “[...] na verdade, um mixer de evidências qualitativas e quantitativas usualmente é necessário para fundamentar o estudo de casos”. Dencker (1998, p. 127) denomina o estudo de caso como “[...] recomendável na fase inicial das investigações, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Possibilidade grande flexibilidade, mas não permite a generalização dos resultados”.

Ainda apontado por Dencker (1998, p. 127) o estudo de caso se caracteriza como:

o estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações. Permite o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais. O uso da técnica do estudo de caso é recomendável na fase inicial das investigações, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Possibilidade grande flexibilidade, mas não permite a generalização dos resultados. A principal dificuldade é a exigência de maior experiência e treinamento do pesquisador.

O cenário acadêmico de turismo ludovicense, seus atores e suas intenções a respeito da

relação entre turismo e administração foram os principais anseios desta pesquisa, tendo sido utilizados, para fins de análise, documentos como: estruturas curriculares, questionários estruturados e observação *in loco*. Por sua vez, esta pesquisa não permite a generalização dos resultados.

Seguindo alguns princípios do modelo metodológico TedQual – *Tourism Education Quality*, em estudo realizado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 1997), apontada como sendo uma metodologia para qualidade em educação e formação turística. Numa perspectiva única, o instrumento visa detectar brechas existentes entre as necessidades e expectativas dos atores envolvidos no desenvolvimento e oferta da educação turística. No aspecto de coleta de dados, apresentam-se modificações em relação à versão original, já que os objetos e objetivos de pesquisa são diferenciados, sendo empregado ao uso alternativo do método (DELPHI), a aplicação de questionários estruturados baseados na escala de *Likert*⁵.

A figura abaixo apresenta um elemento importante do modelo TEDQUAL, sendo esse caracterizado pelo espectro de percepções constituintes no desenvolvimento do sistema educativo turístico. Dentre as necessidades, apresentam-se: a) **exigências das instituições de ensino**, apontada pela visão dos educadores e educandos, e; b) **exigências das organizações**, formada pela opinião dos empregadores e empregados.

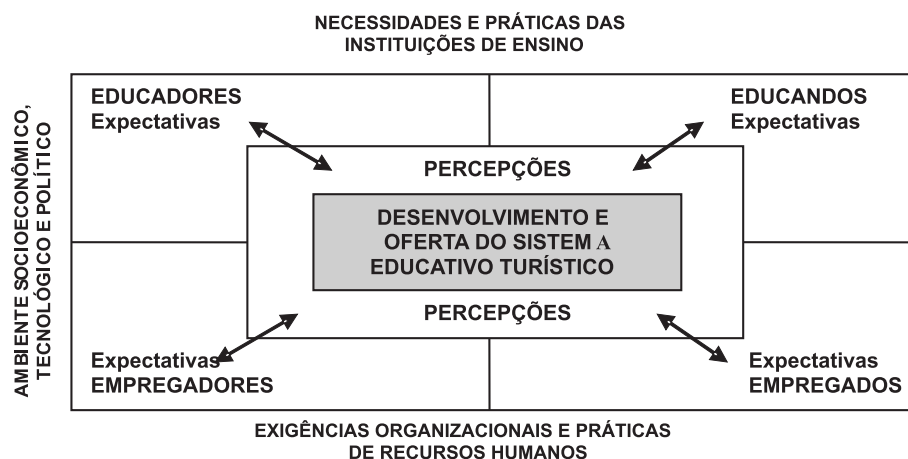


Figura 1: Atores envolvidos no desenvolvimento e oferta da educação turística⁶

Fonte: Modelo de Haywood e Maki, 1992 (apud OMT, 1997, p. 24).

No aspecto de coleta de dados, apresentam-se modificações em relação à versão criada pela OMT (1997), já que os objetos e objetivos de pesquisa são diferenciados, sendo empregado como uso alternativo ao método de análise e coleta de dados (DELPHI), a aplicação de questionários estruturados, bem como sua análise qualitativa através de um estudo de caso. Os autores Mayaka e King (2002), no artigo *A Quality Assessment of Education and Training for Kenya's Tour-operating Sector*, publicado em 2002, com reconhecimento das limitações e recomendações às pesquisas futuras do método TEDQUAL, foram previstas adequações sendo consideradas as expectativas de apenas três dos sujeitos (excluindo os estudantes)⁷.

Para tentar comprovar as possíveis hipóteses do estudo, buscou-se investigar quatro sujeitos distintos, sendo esses denominados: educadores (profissionais da educação), educandos (graduandos em turismo), empregados (graduados em turismo empregados no mercado) e empregadores (empresas potenciais na contratação dos bacharéis em turismo).

Referindo a forma de coleta, a diferenciação do modelo original, o TEDQUAL, acontece na medida em que se utiliza o questionário estruturado com graus de intensidade baseados na escala de *Likert*. A escala se aporta na premissa de que a atitude geral se remete às expectativas sobre o objeto

da atitude, à energia que mantém essas crenças e aos valores ligados ao objeto. Também conhecida como escala somatória, as escalas de *Likert* possuem similaridades com as escalas de *Thurstone*, pois dizem respeito a uma série de afirmações relacionadas com o objeto estudado, ou seja, representam várias assertivas sobre um assunto (diretamente ligados aos objetivos e hipóteses) (CHISNALL apud DE OLIVEIRA, 2001; MALHOTRA, 1999).

Quanto ao tipo, utilizou-se amostra por quotas proporcionais à variável natureza da ocupação relacionada com a área de turismo, estratificada em grupos. Utilizou-se amostra por cotas, sendo não probabilística, mas é o tipo de amostragem utilizada por todos os grandes institutos de pesquisa na realização de pesquisas de opinião (pesquisas eleitorais) e de mercado.

A tabela 1 se torna um quadro referencial já que entre as Faculdades e Universidades de Turismo existentes em São Luís escolheram-se apenas aquelas que possuem turmas formadas até 2005, já que o pressuposto metodológico utilizado estabelece a avaliação de graduandos (último período), egressos, educadores e empregadores. As Instituições de Ensino Superior selecionadas para compor a amostragem da pesquisa são as que possuem turmas de bacharelado concluído, sendo reconhecidos pelo MEC, constituídas em: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), Faculdade São Luís e Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA – Campus II). Vale ressaltar que essas foram selecionadas aliadas aos princípios do modelo TEDQUAL que estabelece como sujeito de investigação os *empregados* (caracterizados aqui como egressos atuantes no mercado de trabalho), e até o período deste estudo, existiam apenas quatro instituições que contemplassem este requisito.

Tabela 1: Cronologia dos cursos superiores de turismo no Maranhão

Instituição de Ensino Superior	Data de Criação
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	24/9/1987
Faculdade Atenas Maranhense (FAMA) - Campus São Luís	25/2/2000
Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA) - Campus I	28/9/2000
Faculdade São Luís	9/4/2001
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)	17/12/2002
Faculdade Cândido Mendes do Maranhão (FACAM/MA)	7/8/2003
Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA) - Campus II	2002**
Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM)	2003**
Universidade Vale do Acaraú (UVA)	2004**

* Data de publicação da autorização no Diário Oficial da União (D.O.U.).

** Foi possível conseguir através de pesquisa, somente o ano da criação do curso.

Fonte: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em: 19/01/2006

Com o propósito de facilitar a compreensão (tabela 2), entende-se a população amostrada como o conjunto de pessoas cuja natureza ocupacional e/ou profissional está relacionada à área de turismo, estratificada em graduandos do último período (levando em consideração a maturidade acadêmica) e graduados pelas instituições de ensino superior de São Luís, educadores atuantes nos cursos de graduação em turismo (professores, coordenadores e pedagogos) e dirigentes de organizações empregadoras destes profissionais no respectivo município.

Os dados referentes às organizações turísticas foram provenientes do banco de dados da Secretaria Extraordinária para o desenvolvimento do turismo SEEDATUR, subdivisão da Secretaria de Turismo do Estado do Maranhão (SUPERTUR), levantamento dos equipamentos turísticos, realizado em 2005. Estratificaram-se as populações de acordo com critérios estatísticos em busca das representações das expectativas de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, sendo a categoria Educadores composta por professores, coordenadores e pedagogos. Ressalta-se que, em análise, agrupou-se os indicadores de intensidade da escala *Likert* “concordo e concordo completamente” em uma única categoria “concordo” para fins de síntese na análise.

Tabela 2: Estratos populacionais

Tamanho da amostra distribuída por estratos populacionais						
		Faculdade São Luís	UFMA	FAMA	CEUMA	TOTAL
Educadores	Número de Professores	2	3	5	2	12
	Número de Coordenadores	1	1	1	1	4
	Pedagogos envolvidos no Curso	1	1	1	1	4
	Número de Acadêmicos (Último Período)	4	9	10	6	29
	Número de Graduados (Total)	14	47	70	32	163
	Organizações Empregadoras	95	0	0	0	95
	TOTAL					307

Fontes: Pesquisa Direta (2006) <<http://www.facsauluis.br>> Acesso em: 02/02/2006.

Foram elaborados quatro tipos de questionários, sendo esses aplicados aos sujeitos relacionados ao contexto do modelo de percepções da OMT (1997). Para tanto, estabeleceram-se quatro afirmativas chaves de acordo com a hipótese principal, sendo aplicadas através de questionários na forma de variáveis: 01) Turismo como gestão de organizações públicas e privadas (A1, B1, C1 e D1); 02) Relação próxima entre turismo e administração (A2, B2, C2 e D2); 03) Conhecimento das habilidades gerenciais são fundamentais (A4, B4, C4 e D4) e; 04) Gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo (A11, B13, C10 e D9).

Na fase de elaboração dos instrumentos de coleta, aplicou-se 20 questionários testes (5 com cada fatia dos estratos populacionais), tendo sido também sujeitado a análise de especialistas (membros do sistema educacional de turismo e empresários). Os instrumentos de coleta de dados, formatados em questionários estruturados e aplicados juntos aos acadêmicos, graduados, empregadores e docentes das instituições relacionadas à amostra. A etapa foi desenvolvida entre os dias 20 de fevereiro e 17 de março de 2006, sendo aplicado em 263 em abordagens diretas e 44 em indiretas, através da Internet, na forma de correio eletrônico, totalizando 307 questionários respondidos.

O teste de correlação de postos de *Spearman* (apud TRIOLA, 2005) é um teste não paramétrico que usa postos de dados amostrais de pares combinados para exame da associação entre duas variáveis. $H_0: r_s = 0$ (Não existe correlação entre as duas variáveis estudadas); $H_1: r_s \neq 0$ (Há uma correlação entre as duas variáveis estudadas). As hipóteses foram analisadas a um nível de significância de 0,05. Para composição estatística destes testes utilizou-se o *software* que acompanha *Spearman* (apud TRIOLA, 2005). Para comprovação dos resultados, utilizou-se, também, o *software* SPSS (*Statistical Package for Social Science*⁸) for Windows versão 10.0.

6 Resultados

Reforça-se que os resultados dos itens comuns (a, b, c e d), dos quatro questionários distintos, representando as expectativas dos sujeitos envolvidos, foram agrupados em análise para subsidiar a criação de uma matriz de classificação, podendo-se observar um “panorama” de expectativas.

Contudo, num percurso objetivo de análise descritiva dos gráficos, primando pela clareza e compreensão, buscou-se integrar as intensidades da escala de *Likert* (concordo e concordo totalmente) em categoria única concordo, e (discordo e discordo totalmente) em categoria única discordo para demonstrar as análises dos gráficos de forma ponderada.

Em decorrência da busca por indicadores de mensuração da relação entre turismo e administração no campo empírico, afirmativas foram elaboradas estrategicamente em meio às outras questões, de cunho simplesmente descritivo, com certo padrão de elaboração e relação com as hipóteses e o objetivo principal da pesquisa. Dentre as reflexões dos resultados integrados dos subconjuntos de população (graduandos, graduados, empregadores e educadores),

percebem-se algumas evidências importantes.

Em análise dos principais indicadores junto aos sujeitos da pesquisa, percebe-se que 64,17 (%) das respostas concordam com a afirmativa de que o principal enfoque do curso de turismo deveria ser a gestão de organizações turísticas, públicas e privadas (gráfico 1).

Escala de Likert	Descrição	Frequência simples	Frequência relativa	Frequência acumulada
1	Discordo completamente	9	2,93%	2,93%
2	Discordo	40	13,03%	15,96%
3	Nem discordo, nem concordo	61	19,87%	35,83%
4	Concordo	145	47,23%	83,06%
5	Concordo completamente	52	16,94%	100,00%
Total		307	100,00%	

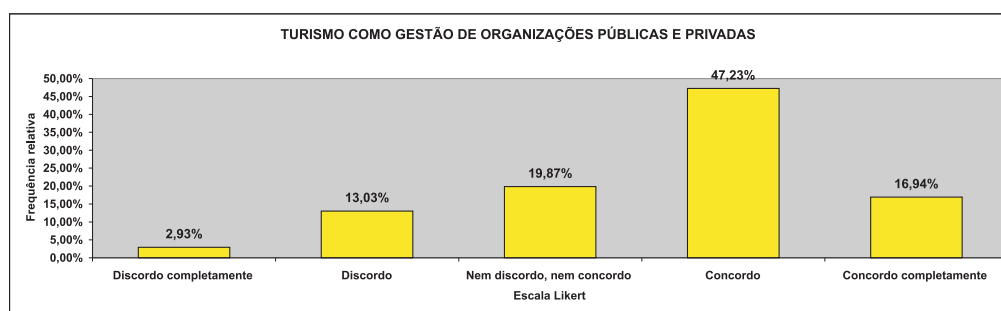


Gráfico 1: Turismo como gestão de organizações públicas e privadas (variável 01)

Fonte: Dados da pesquisa

Além do mais, percebeu-se certa uniformidade com Mota (2005b) na pesquisa direta do seu estudo, levantando as áreas em que os alunos estarão aptos a trabalhar, segundo os cursos de turismo e hotelaria, verificou-se que em primeiro lugar aparece o item (todas as áreas do setor turístico) e, em segundo plano (planejamento turístico público), juntamente com (empresas privadas do *trade*) dentre todas as áreas analisadas pela autora.

Quando afirmado sobre a existência de uma relação próxima entre as áreas de estudo do turismo e da administração observou-se em 79,81 (%) das respostas com a indicação concordo (gráfico 2). Na linha dos estudos organizacionais, Ritchie e Goeldner (1994) demonstram a importância e dão ênfase ao eixo de estudo apontado nesta variável e Wahab (1988) descreve que a classificação da atividade estabelece uma relação significativa, tornando comum a visualização de publicações na área da gestão.

Escala de Likert	Descrição	Frequência simples	Frequência relativa	Frequência acumulada
1	Discordo completamente	6	1,95%	1,95%
2	Discordo	17	5,54%	7,49%
3	Nem discordo, nem concordo	39	12,70%	20,20%
4	Concordo	174	56,68%	76,87%
5	Concordo completamente	71	23,13%	100,00%
Total		307	100,00%	

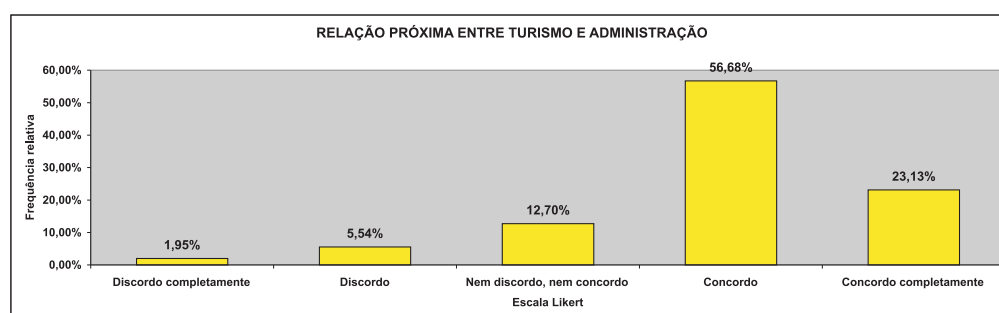


Gráfico 2: Aproximação entre turismo e administração (variável 02)

Fonte: Dados da pesquisa

Ao mesmo tempo, Mota (2005) demonstrou através de pesquisa direta os pontos que mais apareceram nos objetivos gerais dos cursos de turismo e, dentre os quatro mais citados,

aparecem: pesquisa, gestão, planejamento e ética. Possivelmente, confirmando prefácios de um “elo” importante no que se refere às novas reflexões sobre o perfil profissional, estruturas curriculares e a importância deste “relacionamento” para buscar satisfazer as expectativas de todos os sujeitos envolvidos no sistema turístico.

Verifica-se que na perspectiva de análise do cenário ludovicense quanto às habilidades (gráfico 3), cerca de 77,85 (%) dos componentes da pesquisa concordaram em atribuir ser fundamental para formação do bacharel em turismo o conhecimento das habilidades gerenciais.

Escola de Likert	Descrição	Frequência simples	Frequência relativa	Frequência acumulada
1	Discordo completamente	12	3,91%	3,91%
2	Discordo	20	6,51%	10,42%
3	Nem discordo, nem concordo	36	11,73%	22,15%
4	Concordo	117	38,11%	60,26%
5	Concordo completamente	122	39,74%	100,00%
Total		307	100,00%	

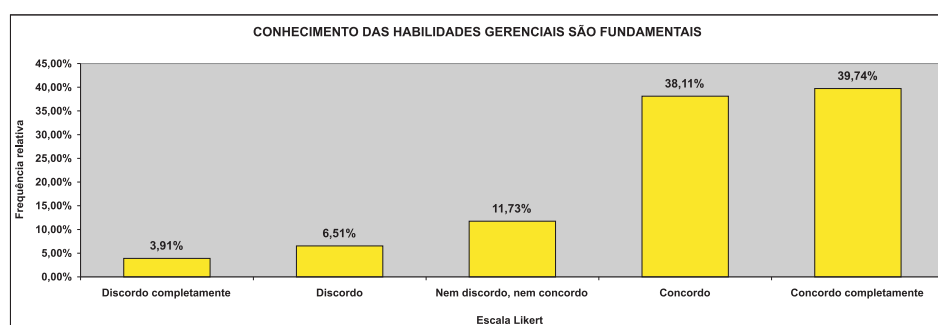


Gráfico 3: Conhecimento das habilidades gerenciais são fundamentais (variável 03)

Fonte: Dados da pesquisa

Em pesquisa realizada por Cooper, Shepherd e Westlake (apud TRIGO, 1998, p. 173)⁹, em 1992, no Reino Unido, averiguou-se junto aos empresários e dirigentes as expectativas pertinentes aos alunos recém-formados dos cursos de turismo, sendo constatadas algumas relações com esta pesquisa em aspectos como: “[...] competência gerencial e administrativa [...]; [...] grande conhecimento do mundo dos negócios; estudos gerais em economia e negócios [...]; [...] empresários entendem que os cursos de turismo deveriam ter conteúdos mais profundos de gestão de negócios [...]”. Realidade esta que pode justificar a percepção de que organizações turísticas ofereçam vagas para graduandos e graduados em administração.

No centro das alternativas sobre caminhos para fortalecer o curso de turismo e relacionando propositalmente com a sugestão de uma base na formação em gestão empresarial, 70,68 (%) dos entrevistados concordaram com a intenção. Existe, de forma evidente, uma aptidão por mudanças na visão foco dos cursos, podendo não ser a solução, mas um caminho para reflexão (gráfico 4).

Escola de Likert	Descrição	Frequência simples	Frequência relativa	Frequência acumulada
1	Discordo completamente	8	2,61%	2,61%
2	Discordo	22	7,17%	9,77%
3	Nem discordo, nem concordo	60	19,54%	29,32%
4	Concordo	140	45,60%	74,92%
5	Concordo completamente	77	25,08%	100,00%
Total		307	100,00%	

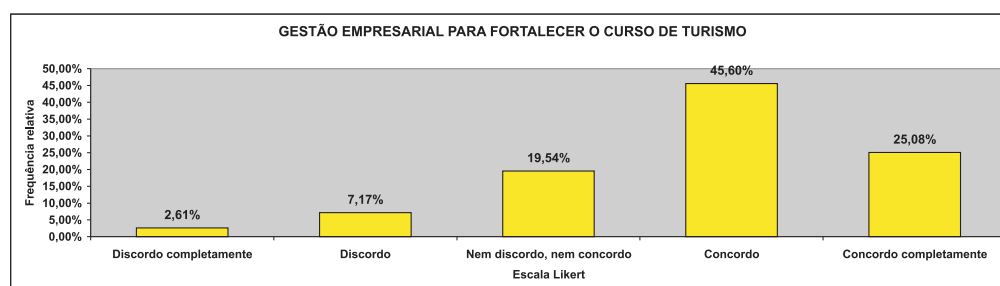


Gráfico 4: Gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo (variável 04)

Fonte: Dados de pesquisa

Para fins de classificação dos dados obtidos juntos aos sujeitos da pesquisa, desenvolveu-se a Matriz de análise da relação entre turismo e administração (tabela 3). Sendo que para os respectivos intervalos de enquadramento de classificação das expectativas, determinam-se frequências de acordo com os seguintes critérios: I) **Avançada**: moda e mediana for concordo completamente; **Intermediária**: moda e mediana for concordo; **Incipiente**: moda e mediana for nem concordo, nem concordo, discordo e/ou discordo completamente. Cenário este, focado na relação entre turismo e administração, nos vieses das expectativas dos sujeitos.

Tabela 3: Matriz de análise da relação entre turismo e administração

Indicadores Nível	Expectativas Variável 01	Expectativas Variável 02	Expectativas Variável 03	Expectativas Variável 04
Avançada			Moda	
Intermediária	Moda e Mediana	Moda e Mediana	Mediana	Moda e Mediana
Incipiente				

Fonte: Dados da pesquisa

A tarja preta indica a localização da classificação de acordo com os critérios de avaliação da relação entre turismo e administração, discriminados acima. Atingindo um nível de classificação *intermediária* em todas as quatro variáveis, relacionadas com as hipóteses do estudo, percebe-se uma forte relação entre turismo e administração. Valendo de esforços para configurar a melhor ferramenta na busca de dados juntos aos respectivos sujeitos, procurou-se desenvolver um pré-teste para reavaliação e análise de possíveis impasses na abordagem.

Realizou-se testes de hipóteses, e evidências foram diagnosticadas entre as variáveis: HIPÓTESE I, variáveis 01 (A1,B1,C1,D1) e 02 (A2,B2,C2,D2) - H_0 : Turismo como gestão de organizações não está correlacionado com a aproximação de estudo entre turismo e administração; H_1 : Turismo como gestão de organizações está correlacionado com a aproximação de estudo entre turismo e administração. A estatística amostral de $r_s = 0,3224$ excede o valor crítico 0,1473, portanto, rejeita-se a hipótese H_0 a nível de significância de 0,01, o que nos leva a conclusão de que há evidências suficientes para apoiar a afirmativa de uma correlação significativa entre turismo como gestão de organização e uma relação próxima entre o estudo do turismo e administração.

Mesmo diante dos indicadores empíricos, vale ressaltar que se torna fundamental identificar algumas implicações deste foco de estudo como refletido por Bernthall (apud COOPER et al., 2001). A visão industrial e educacional pode sofrer impasses na evolução científica do fenômeno, para tanto, Ritchie (1990) reforça que educação para o turismo deve levar em consideração a visão empresarial, porém, seguindo pilares sustentados no princípio de ser educação. Em complemento ao pensamento, Panosso Netto (2005) e Morin (apud MOESCH, 2002a) ainda reforçam que os propósitos de investigação devem possuir certa cautela para não estabelecer um reducionismo no estudo do fenômeno turístico.

HIPÓTESE II: variáveis 01 (A1,B1,C1,D1) e 03 (A4,B4,C4,D4) - H_0 : Turismo como gestão de organizações não está correlacionado com habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo; H_1 : Turismo como gestão de organizações está correlacionado com habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo. A estatística amostral de teste $r_s = 0,0753$ não excede o valor crítico 0,1473, de modo que deixa-se de rejeitar a hipótese H_0 em nível de significância de 0,01. Não há evidências suficientes para apoiar a afirmativa de correlação entre turismo como gestão de organizações e habilidades gerenciais.

No contexto teórico, Molina e Abitia (1999) apontaram predomínio de vertente no raciocínio de investigação científica em turismo, denominada indústria, mas este cenário se alterou com a aparição de outras multifacetadas. Compartilhando da mesma visão, Acerenza (2002; 2003) ainda reforça que administração e turismo caminham juntos, buscando aprofundar a compreensão dos aspectos qualitativos e quantitativos em várias correntes de pesquisa e os caminhos metodológicos necessitam possuir mais rigor científico. Tendo em vista o caráter multidisciplinar e interdisciplinar de ambas, o autor ainda completa afirmando que haverá inevitavelmente uma relação entre as áreas do conhecimento seja no eixo teórico seja no eixo pragmático.

HIPÓTESE III: variáveis 01 (A1,B1,C1,D1) e 04 (A11,B13,C10,D9) - H_0 : Turismo como gestão de organizações não está correlacionado com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo; H_1 : Turismo como gestão de organizações está correlacionado com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo. A estatística do teste $r_s = 0,2500$ excede o valor crítico 0,1473, em nível de significância de 0,01 de modo que rejeita-se a hipótese H_0 . Portanto, há evidências suficientes de uma correlação entre turismo como gestão de organizações e turismo com sua formação baseada em gestão empresarial.

No pragmatismo, Trigo (2000) e Ruschmann (2002) apontam que a teoria e a prática devem se aliar no processo de aprendizagem e salientam que o conteúdo programático em academias não é condizente com as reais necessidades, carecendo de uma visão administrativa e de planejamento. Os estudos organizacionais ou *management studies* já são realidade em academias de turismo americanas, australianas, canadenses e européias. As evidências da aproximação não pairam apenas no discurso da formação curricular e de bases de conhecimento, mas também nas características similares de evolução científica, já que as duas áreas atualmente reivindicam categoria de ciência como expressado por Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998) quando apontam a existência da classificação *soft sciences*.

HIPÓTESE IV: variáveis 02 (A2,B2,C2,D2) e 03 (A4,B4,C4,D4) - H_0 : A aproximação de estudo entre turismo e administração não está correlacionada com habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo; H_1 : A aproximação de estudo entre turismo e administração está correlacionada com habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo. A estatística do teste $r_s = 0,2214$ excede o valor crítico 0,1473, em nível de significância de 0,01 de modo que rejeita-se a hipótese H_0 . Portanto, há evidências suficientes de uma correlação entre a aproximação do estudo entre turismo e administração com habilidades gerenciais na formação do bacharel em turismo.

Como já relacionado anteriormente, autores como Trigo (2000) e Ruschmann (2002) concordam com esta premissa. Ritchie (1990) e Bernthall (apud COOPER et al., 2001) dão um reforço ao resultado desta variável empírica, relatando a importância da sintonia entre academia e indústria, entretanto, com cuidados na formatação do *design* curriculares, levando em consideração um equilíbrio e os reais propósitos educacionais. Em complemento, Guedes (2003) sugere a necessidade de conhecer as novas configurações do capitalismo e, desta forma, analisar novas práticas empresariais em prol da sustentabilidade e num percurso teórico ter um melhor entendimento do turismo.

HIPÓTESE V: variáveis 02 (A2,B2,C2,D2) e 04 (A11,B13,C10,D9) - H_0 : A aproximação de estudo entre turismo e administração não está correlacionada com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo; H_1 : A aproximação de estudo entre turismo e administração está correlacionada com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo. A estatística do teste $r_s = 0,2055$ excede o valor crítico 0,1473, em nível de significância de 0,01 de modo que rejeita-se a hipótese H_0 . Portanto, há evidências suficientes de uma correlação entre a aproximação de estudo entre turismo e administração com sua formação em gestão empresarial.

HIPÓTESE VI: variáveis 03 (A4,B4,C4,D4) e 04 (A11,B13,C10,D9) - H_0 : Habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo não estão correlacionadas com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo; H_1 : Habilidades gerenciais fundamentais na formação do bacharel em turismo estão correlacionadas com a formação em gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo. A estatística amostral de teste $r_s = 0,0973$ não excede o valor crítico 0,1473, de modo que deixa-se de rejeitar a hipótese H_0 em nível de significância de 0,01. Não há evidências suficientes para apoiar à afirmativa de correlação. Estas mesmas hipóteses foram analisadas em um nível de significância de 0,05, tendo-se confirmado semelhantemente como descritos anteriormente.

Quanto aos resultados das hipóteses V e VI, variáveis correlacionadas com a variável comum (gestão empresarial para fortalecer o curso de turismo) denotam a idéia de que gestão empresarial não justificaria o fortalecimento do curso de turismo. Entretanto, a vertente se apresenta como uma alternativa de se estabelecer princípios da gestão na concepção estrutural dos cursos e Mota (2005b) afirma que a pesquisa é um passo importante na composição de projetos pedagógicos. Sendo assim, as necessidades mercadológicas são indicadores para serem levados em consideração.

Apresentam-se as limitações do método, servindo de aprimoramento para pesquisas futuras: I) A reduzida literatura sobre o assunto (linha temática); II) Incipiência de dados relacionados a turismo no Maranhão; III) Problemas no acesso às instituições de ensino superior (documentos e aplicação de questionários) e órgãos relacionados a turismo que fizeram parte da coleta, na obtenção de dados e informações; IV) Dificuldades na localização e resposta por parte dos graduados e empregadores; V) Cerca de 53 questionários do total de 193, pertinentes ao estrato populacional dos graduados, foram aplicados com bacharéis não atuantes no mercado de trabalho; V) Embora o estudo caracterize-se em pontuações de natureza pessoal, fato que mobiliza motivações egocêntricas, não se descarta a hipótese de que este é também um processo de aprendizagem.

7 Considerações Finais

Os estudos organizacionais, como também o turismo, acompanham as mudanças sociais, fazendo uso de novos aportes teóricos que possam auxiliar na reflexão teórica da sociedade. A forma como os componentes do sistema educacional turístico (graduandos, graduados, educadores e empregadores) conceberam suas expectativas em relação à imersão da visão dos estudos organizacionais e princípios de relação com turismo deixam evidências claras da aproximação entre os dois campos de estudo. Vale ressaltar e considerar os inúmeros aspectos que envolvem a questão da educação superior no Brasil e, principalmente, no tocante à qualidade, evidenciando que se tenham bem claros os conceitos e teorias para que só então se possa colocá-los em prática.

Além disso, esclarece-se que o desempenho desejado ou especificado é proveniente de diversos atores do processo educacional sobre ênfase da relação entre turismo e administração. É preciso atender simultaneamente aos aspectos legais, profissionais, sociais e regionais para que se possa dizer que a qualidade está prevista num projeto pedagógico de curso superior. Partindo-se da idéia de que a qualidade é a satisfação plena às expectativas dos agentes envolvidos no sistema educacional turístico, e atendimento às especificações, e não se tem hoje uma quantificação disso no Brasil, evidentemente em São Luís, pode afirmar que há o que melhorar.

Vale ressaltar e considerar os inúmeros aspectos que envolvem a questão da educação superior no Brasil e, principalmente, no tocante à qualidade, evidenciando que se tenham bem claros os conceitos e teorias para que só então se possa colocá-los em prática. A percepção da

qualidade enquanto atendimento às expectativas e demandas efetivamente detectadas, através de pesquisas, é fundamental para dar início a essas reflexões e análises. Além disso, esclarece-se que o desempenho desejado ou especificado é proveniente de diversos atores do processo educacional sobre ênfase da relação entre turismo e administração; é preciso atender simultaneamente aos aspectos legais, profissionais, sociais e regionais para que se possa dizer que a qualidade está prevista num projeto pedagógico de curso superior.

Em menção a conjuntura teórica, deve-se atribuir fatores relevantes ao estudo do turismo, já que se trata de uma ciência em construção, precisam-se desenvolver outras formas de pensar o turismo no Brasil, valorizando aspectos socioculturais e ambientais, promovendo o produto turístico diferenciado e competitivo no mercado internacional. A aproximação dos pressupostos teóricos com o pragmatismo vem se desenvolvendo devido a algumas exigências impostas pelas realidades institucional e profissional, bem como pelas exigências mercadológicas, ainda carecendo de incentivos que propiciem o ganho de ambas as partes, pesquisadores e empregadores, comunidades receptoras e turistas, beneficiadas na pesquisa. Contudo, na condição de pesquisador, esperando ter contribuído com caminhos para futuras pesquisas, no que tange a aproximação das áreas do conhecimento, turismo e administração, bem como a qualidade da educação superior em turismo.

Referências

- ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Vol. 01. Bauru: EDUSC, 2002.
- _____. **Administração do Turismo**. Vol. 02. Bauru: EDUSC, 2003.
- ANSARAH, M. G. dos R. (Org.) **Turismo, como aprender como ensinar**. Vol. 2. São Paulo: Senac, 2001.
- _____. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- ARAMBERRI, J. The host should get lost, paradigms in the tourism theory. In: **Annals of Tourism research**, vol. 28, n. 3, p. 738-761, 2001.
- BARRETO, M. As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: SERRANO, C.; BRUHNS, H.; LUCHIARI, M. T. (Orgs.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000a.
- _____. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 2000b.
- _____.; TAMANINI, E; DA SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas: Papirus, 2004.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2000.
- _____. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em Administração de Empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. In: ENANPAD, Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração, 22., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.
- BUFFA, É.; NOSELLA, P. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- CATRAMBY, T.; DA COSTA, S. Estudo de caso sobre a capacitação docente na área de turismo no Estado do Rio de Janeiro. In: **Caderno Virtual de Turismo**, nº 16. p. 21-38, 2005.
- CENTENO, R. R. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo**: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.

COOPER, C.; SHEPHERD, R.; WESTLAKE, J. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Roca, 2001.

_____. Knowledge Management and Research Commercialisation Agendas. In: **Current Issues in Tourism**. Vol. 5, nº. 5, p. 375-377, 2002.

CORIOLANO, L. N. M. T. Epistemologia da análise do discurso no turismo. In: **Caderno Virtual de Turismo**, nº 16, p. 39-45, 2005.

DAVIDSON, T. L. O que são viagens e turismo: constituem de fato um setor? In: THEOBALD, W. F. (Org.) **Turismo Global**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

DE LEMOS, L.A. O sete mitos do turismo: a busca de alguns conceitos fundamentais. In: GASTAL, S. (Org.) **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.77-91, 2002.

DE OLIVEIRA, Ricardo André G. G. O Turismo e a atuação da administração pública. In: BAHL, Miguel (Org.) **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003. pp. 47-57.

DE OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. In: **Administração Online – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)**, vol. 2, nº 2, abr./jun. 2001- <http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm> - Acesso em: 13/03/2006.

ECHTNER, C. M.; JAMAL, T. B. The disciplinary dilemma of tourism studies. **Annals of Tourism Research**, vol. 24, nº 4, p. 868-883, 1997.

FACULDADE DE SÃO LUIS. Disponível em: <<http://www.facsauluis.br>>. Acesso em: 2 fev. 2006.

FUSTER, F. **Teoría y técnica del turismo**. 4. ed. Madrid: Nacional, 1974. Tomo I e II.

GIROLETTI, D. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. **RAE**. Vol. 45. Edição Especial Minas Gerais. 2005. p. 116-120.

GO, F. M. Co-operative Education and Tourism Training. In: **Annals of Tourism Research**, VIII(I), p. 139-140, 1981.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. p. 383 – 401.

GUEDES, L. C. O problema do turismo na sociedade pós-industrial. In: BAHL, Miguel. **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003. p. 3-10.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação superior. Disponível em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 jan. 2006.

JAFARI, J.; RITCHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education: problems and prospects. In: **Annals of Tourism Research**. vol. 8, n. 1. Grã-Bretanha: Pergamon, 1981. p. 13 – 34, 1981.

JOIA, L. A. Geração modelos teóricos a partir de estudos de casos múltiplos: da teoria à prática. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: par uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1989.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LEAL, R. S. O Dilema dos Estudos Organizacionais entre a Modernidade e a Pós-Modernidade: a

Inclusão de uma Terceira Matriz. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002. 1 CD.

LYOTARD, J.-F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MAC-ALLISTER, M. Fazer Ciência no Campo dos Estudos Organizacionais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002. 1 CD.

MALHOTRA, N. **Marketing Research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAYAKA, M. KING, B. A Quality Assessment of Education and Training for Kenya's Tour-operating Sector. **Current Issues in Tourism**. vol. 5. nº 2. Melbourne: Victoria University of Technology, 2002.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002a.

_____. Para além das disciplinas: o desafio do próximo século. In: GASTAL, S.; BENI, M.; CASTROGIOVANNI, C. (Orgs.) **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002b. p. 25-44.

MOLINA, S. ABITIA, S. R. **Planificación integral del turismo: un enfoque para latinoamerica**. 2. ed. México: Trilhas, 1999.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MOTA, K. C. N. Qualidade na concepção do projeto pedagógico dos cursos superiores em turismo e hotelaria no Brasil. In: TRIGO, L. G. G. (Ed.). NETTO, A. P.; CARVALHO, M. A.; PIRES, P. dos S. (Co-ed). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005a.

_____. **Qualidade da educação superior em turismo e hotelaria: análise dos cursos de graduação reconhecidos no Nordeste brasileiro**. 2005. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú. 2005b.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT) . **Introducción a TEDQUAL: Uma metodología para lá Calidad en Educación y Formación Turísticas**. Madrid: OMT, 1997.

OURIQUES, H. R. **A produção do Turismo: Fetichismo e Dependência**. Campinas: Editora Alínea, 2005.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. (Orgs.) **Desenvolvimento em turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica. Pensamento internacional versus situação brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RITCHIE, J. R. B. **Tourism and hospitality education: Frameworks for advanced level and integrated regional programs**. Vol. 31. St. Gallen: Aiest, 1990.

_____. GOELDNER, C. R. **Travel, tourism, and hospitality research: a handbook for managers and researchers**. Edited by J. R. Brent Ritchie and Charles R. Goeldner. Canada. Wiley, 1994.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri, SP: Manole, 2002.

TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. In: **Turismo em Análise**. São Paulo: ECA/USP, v. 12, n. 2, p. 7-30, nov. 2001.

TRIBE, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, vol 24, nº 3, p. 638-657, 1997.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.). **Turismo: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Turismo Brasileiro e a questão social. In: PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Reflexões sobre um novo turismo**: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

WAHAB, S.-E. A. **Introdução à administração do turismo**: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1988.

Notas

¹ (H_0 e H_1).

² Entendam-se *mitos* como sendo "afirmações que, pela repetição, transformam-se em definições consensuais sobre a realidade, camuflando-se em verdades que, na maioria das vezes, não admitem contestações" (DE LEMOS, 2002, p. 77-78).

³ Reforçado por ARAMBERRI (2001) no artigo *The host should get lost: paradigms in Tourism Theory*.

⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portal Mec**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em 22 mar. 2006.

⁵ A escala se aporta na premissa de que a atitude geral se remete às expectativas sobre o objeto da atitude, à energia que mantém essas crenças e aos valores ligados ao objeto. (CHISNALL apud DE OLIVEIRA, 2001; MALHOTRA, 1999).

⁶ Modelo de Haywood e Maki, 1992 (apud OMT, 1997, p. 24). Obra original denominada *A conceptual model of the education employment interface for the tourism industry*, *World Travel and Tourism Review*, CAB International, Vol. 2, p. 237-241.

⁷ Segundo Haywood and Maki considera quatro sujeitos na investigação.

⁸ Pacote estatístico para as ciências sociais.

⁹ Encontram-se maiores evidências da visão de Westlake em Cooper et al. (2001).